

UTILIZANDO MATERIAIS CURRICULARES DE CIÊNCIAS NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE - O PROFESSOR COMO AGENTE DE RECONTEXTUALIZAÇÃO -

Preciosa Silva, Ana Maria Morais
Isabel Neves, Helena de Deus
Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

O estudo, que faz parte de uma investigação mais ampla desenvolvida no contexto do ensino das ciências no 1º ciclo do ensino básico, centra-se no seguinte problema: *Em que medida materiais curriculares devidamente estruturados e organizados ajudam os professores a implementar práticas pedagógicas promotoras de uma eficiente aprendizagem?* Com base neste problema formularam-se os seguintes objectivos: (1) analisar o sentido da recontextualização, feita pelos professores, de actividades curriculares com potencialidades para promover uma eficiente aprendizagem; (2) analisar a relação entre esse processo de recontextualização e a aprendizagem de crianças socialmente diferenciadas.

Teoricamente, a investigação baseia-se no construtivismo social de Vygotsky e no modelo do discurso pedagógico de Bernstein e, metodologicamente, usa uma abordagem compreensiva-interpretativa com base numa relação dialéctica entre o teórico e o empírico. A amostra é constituída por duas turmas do 1º ano de escolaridade, pertencentes a escolas diferentes (uma socialmente heterogénea e outra constituída apenas por alunos de meios sócio-económicos desfavorecidos), e pelos professores respectivos.

As actividades de aprendizagem, a serem realizadas ao longo do ano lectivo, foram construídas de forma a levar os alunos à compreensão do conceito de crescimento nos seres vivos e ao desenvolvimento de competências investigativas. A prática pedagógica subjacente à estrutura das actividades continha características sociológicas específicas que estudos anteriores tinham sugerido serem favoráveis à aprendizagem científica de todos os alunos.

Os resultados mostram que as leituras que os professores fazem das orientações curriculares conduzem a diferentes processos de recontextualização e que esses processos têm implicações cruciais na aprendizagem das crianças, particularmente das crianças socialmente mais desfavorecidas. O estudo permite discutir de que forma os professores, através das suas práticas, podem reforçar ou limitar os princípios pedagógicos contidos em materiais curriculares com potencialidades para promover uma eficiente aprendizagem científica.

JOVENS, ALUNOS E ENSINO SECUNDÁRIO EM PORTUGAL - PROJECTO JOVALES -

Manuel Matos

O Ensino Secundário vem adquirindo, entre nós, nos últimos anos, uma crescente importância social. As reformas educativas que, sucessivamente, vêm ocorrendo neste domínio, têm sido marcadas pela preocupação de lhe definir um registo de identidade que o distinga de outros níveis de ensino.

No entanto, este processo de construção identitário é atravessado por um conjunto de clivagens entre diferentes perspectivas que vêm comprometendo esse desígnio, nomeadamente

entre as que, por um lado, situam o Ensino Secundário no prolongamento do Ensino Básico e as que, por outro, o situam num plano de subordinação ao Ensino Superior e/ou ao mundo do trabalho.

Estas clivagens, que reflectem modos diferenciados de definir o Ensino Secundário como um bem comum, têm sido complexificadas pelo desenvolvimento dum processo de heterogeneização social e cultural ao nível da população escolar que tanto provoca, paradoxalmente, a tendência para a hiperescolarização do funcionamento do sistema, como acentua a tensão entre a figura do jovem e a figura do aluno, tensão que assume novos contornos à medida que o processo de alunização de grande parte da população do Secundário é um fenómeno recente na sociedade portuguesa.

O projecto JOVALES visa contribuir para a inteligibilidade do modo como se produzem as lógicas que se entrecruzam na definição dessa identidade em conflito.

Do ponto de vista empírico, privilegiar-se-ão dois níveis de análise:

Um nível macro que terá por objecto os textos produzidos ao nível da decisão política das reformas do ensino secundário, inserindo-as num contexto europeu (análise documental) e um nível micro, onde se privilegiará um conjunto de estudos de caso, desenvolvidos em espaços específicos (escolas EB2/3, escolas secundárias e primeiros anos do ensino universitário) com o intuito de promover um diálogo entre o sentido que o campo político atribui ao trabalho escolar dos jovens e o confronto com o sentido do mundo da vida destes últimos.

No painel que se propõe ao Congresso da SPCE, as comunicações tentarão dar conta do processo de investigação em curso, pondo o acento num conjunto de momentos enquadradores, a saber: 1 - Do Básico ao Secundário: continuidade e rupturas; 2 - Dos jovens aos alunos: um trabalho (im)possível; 3 - Do Secundário ao Superior - ou a passagem de aluno a estudante; 4 - A Escola em casa - imagens interferentes na família), 5 - O ensino secundário entre a "tentação neo-liberal a razão comunitária).

REORGANIZAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO BÁSICO E PROFISSIONALISMO DOCENTE: POTENCIALIDADES E CONSTRANGIMENTOS

M. Assunção Flores, Isabel Carvalho Viana
Universidade do Minho

Nesta comunicação apresentamos resultados de uma investigação mais vasta, realizada em dois agrupamentos localizados no Norte do país, em 2003/2004, no sentido de compreender o modo como os professores têm respondido às mudanças curriculares no Ensino Básico e como estas têm afectado o seu profissionalismo e a sua identidade profissional.

Os dados, recolhidos através de questionários e de entrevistas de grupo, apontam para a existência de aspectos positivos na forma como os professores vêem o seu profissionalismo, nomeadamente a importância atribuída à aprendizagem contínua e ao trabalho colaborativo, a relevância do trabalho de projecto na escola e da perspectiva integrada do currículo e um entendimento mais alargado do seu trabalho. Contudo, surge também um conjunto de constrangimentos, destacando-se sentimentos de ambivalência e de conflito, associados ao aumento da burocracia, à cultura da solidão e à falta de compreensão e de apropriação do processo de mudança.